

ONTEM COMO HOJE

ONTEM COMO HOJE

O nosso dever histórico como galegos, catalans, bascos e andaluzes leais, é libertarmos a nossa Terra e o seu povo trabalhador, enquanto ajudamos outras Pátrias oprimidas e colonizadas polos Impérios, TODOS do Mal (evidentemente, os do Capital).

A História é mestra de vida.

Em maio de 1926 o ataque combinado do imperialismo franco-hispano com Petain e Primo de Rivera rematou com a insurgente República do Rif após um lustro de guerra selvagem e genocida onde avions espanhóis gaseárom inúmeras aldeias amazigh.

Em novembro de 1926 o mesmo Estado "republicano" imperialista francês, com apoio de infiltrados fascistas italianos, desmantela o Exército rebelde Catalám que se tinha reunido secretamente em Prats de Molló, na Catalunya Nord, para libertar as terras catalás oprimidas pola Ditadura de Primo de Rivera, pai de José Antonio e valedor dos futuros militares golpistas "africanistas" que enchérom apenas 10 anos depois as nossas valetas e muros de patriotas antifascistas, labregos e proletarios galegos, bascos, catalans e andaluzes.

O liderado de Estat Catalá tinha visitado Moscovo um ano antes com apoio da Komintern, enquanto defendia umha Entente de todas as Pátrias oprimidas e colonizadas por Ocidente, reunindo-se em Paris os meses prévios com patriotas galegos e bascos, irlandeses, filipinos, índios, apoiando a causa resistente de Abd El Krim.

Se o cenário dum conflito bélico oficial hispano-marroquino se der, alguns nacionalistas pequeno-burgueses bascos e catalans decerto ofertariam os seus favores ao Rei e aos seus amos globalistas sionazistas vendendo a RASD.
Enquanto muitos teóricos e sonados "anti-globalistas", "comunistas", "prorrussos" espanhóis, e muitos pequeno-burgueses progres autonomistas galegos e andaluzes se alistariam no bando colonialista de Madrid com o discurso covarde e social-chovinista de turno.

Como leninistas e patriotas galegos, bascos, catalans e andaluzes consequentemente anti-imperialistas, devemos defender tal e como figérom há 100 anos os aberrianos bascos, Estat Catalá e os arredistas galegos, junto com o movimento operário comunista e também o andalucismo defensor da irmandade histórica amazigh andalusí que representava Blas Infante, o "derrotismo revolucionário", a insubmissom ativa e a solidariedade internacionalista e anticolonialista com o povo trabalhador do Rif, a RASD e Sahel Confederal, luitando prioritariamente e solidariamente pola nossa própria Liberdade Nacional e o Socialismo por vias de ruptura e resistência.

Abaixo a OTAN, o sionazismo e os regimes títeres monarcofascistas de Rabat e Madrid!

Liberdade para TODOS os povos oprimidos e colonizados da Galiza a Gaza, do País Basco e Catalunha a Andaluzia, de Mehilia a Éire!

Comunismo Revolucionário Galego [Galiza]
Crida Comunista [Países Catalans]
Herritar Batasuna [País Basco]
Nación Andaluza [Andaluzia]